



**SE
MA
NA**

do
**Servidor
UFMG**

2025

CELEBRANDO 25 ANOS
de História e Realizações
da Pró-Reitoria de Recursos Humanos

Depoimentos dos Coordenadores Adjuntos da Comissão Interna
de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos
Técnico-Administrativos em Educação



SUMÁRIO

Regina Monteiro Campolina Barbosa.....	3
Helder de Castro Bernardes Barbosa.....	8
Lúcia Aparecida de Oliveira Pinto.....	12
José Francisco do Nascimento.....	16
Janaína Mara Soares Ferreira.....	21
Kayla Veruska Lopes da Silva.....	26
Denise Bianca Maduro Silva.....	28
Anderson Moraes Abreu.....	32





Regina Monteiro Campolina Barbosa

Sub-Coordenadora da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (CIS-UFMG) (14/12/2005 a 01/06/2006)

Vice-Diretora do Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador - DAST (09/12/2013 a 23/11/2015)

Diretora do Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador - DAST (24/11/2015 a 25/04/2022)

Cargo/Função atual: “Enfermeiro área “

Cargos/Funções que ocupou na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG): “Enfermeira área; Responsável técnica sobre a enfermagem perante o Conselho Regional de Enfermagem; Coordenadora de Enfermagem do Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador (DAST); Coordenadora da Equipe de Promoção à Saúde; Coordenadora da Equipe de Engenharia e Segurança do Trabalho do DAST”

Considerações Iniciais de Regina Monteiro Campolina Barbosa

“Fui empossada em 22 de fevereiro de 1985 no cargo de Enfermeira, lotada no Serviço de Medicina do Trabalho do Campus Pampulha, subordinado à então Prefeitura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Em 1985 o Brasil estava em um processo de efervescência política em razão do presidente José Sarney ter convocado a Assembleia Constituinte, em que parlamentares, representantes da sociedade civil organizada e a população trabalharam, durante 20 (vinte) meses, e elaboraram uma constituição democrática para o Brasil. <https://www.ufmg.br/95anos/linha-do-tempo/>.



Foi criado o Departamento de Serviços Gerais pelo Conselho Universitário em 1987, por meio da Resolução 15/1987, que tratou da reorganização administrativa que extinguiu a estrutura organizacional da Prefeitura da Universidade e do Departamento de Administração (DA).

A Resolução desmembrou o DA nos Departamentos de Manutenção (DM), de Material e Patrimônio (DMP) e de Serviços Gerais, vinculados à Pró-Reitoria de Administração (PRA) e no Departamento de Planejamento Físico e Obras (DPFO), vinculado à Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAN). Na ocasião, o Departamento de Serviços Gerais recebeu parte das funções atribuídas à Prefeitura, como transporte, vigilância, limpeza e fiscalização de restaurantes e cantinas; bem como parte das atribuições do Departamento de Administração, como controle de correspondências, malote, arquivamento central e reprografia.

Inicialmente as funções do DA, de compras, controle de material e patrimônio foram alocadas ao também recém-criado Departamento de Material e Patrimônio (DMP).

Em 1999, em conjuntura na qual se destacava a necessidade de redução de custos operacionais, a Reitoria decidiu por unir os Departamentos de Material e Patrimônio e de Serviços Gerais, mantendo a nova estrutura sob o nome do segundo.

No curso do processo de reestruturação do Departamento de Serviços Gerais, observou-se que sua denominação não representava com efetividade as atribuições de competência. Por isso, em 2004, foi proposta alteração do nome Departamento de Serviços Gerais para Departamento de Logística de Suprimentos e de Serviços Operacionais (DLO), aprovada em 21 de julho de 2009, por meio da Portaria nº 50 do Reitor, Ronaldo Tadêu Pena”. [<https://www.ufmg.br/dlo/estrutura.php>].

Nesta reestruturação, o Serviço de Medicina do Trabalho passou à subordinação do Departamento de Administração de Pessoal (DAP), posteriormente à Assessoria Especial de Recursos Humanos (AERH), hoje Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH).

O Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador (DAST) teve sua origem no Serviço de Medicina do Trabalho, integrante da estrutura administrativa da antiga Prefeitura da UFMG. Nos anos 1990, este serviço foi vinculado administrativa e tecnicamente ao Hospital das Clínicas (HC) e transformado em Pronto Atendimento Médico (PAM) Pampulha que foi extinto em abril de 1999 após a instituição do Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador (SAST) da UFMG, orientando-se pelas diretrizes estabelecidas pela então Assessoria Especial de Recursos Humanos, hoje Pró-Reitoria de Recursos Humanos, integrando assim ao Serviço de Assistência Médico-Social (SAMS) e à Seção de Engenharia de Segurança do Trabalho (SEST), passando a Departamento em maio de 2013.



Acompanhei e participei ativamente das discussões nacionais que culminaram com a formulação da Política de Atenção à Saúde e Segurança no Trabalho do Servidor Público Federal pelo Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão e, no âmbito do DAST/UFMG, com a implantação da primeira Unidade, em Minas Gerais, do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS).”

Como foi a sua nomeação para Diretora do Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador (DAST). Em que circunstâncias lhe foi feito o convite?

“A convite do então Diretor do DAST, Professor Virgílio Baião Carneiro, para substituí-lo, assumi a Diretoria Geral do Departamento interinamente em 23 de novembro de 2015 e, posteriormente em definitivo a partir da Portaria nº 3.668/2016, de 20 de maio de 2016.”

Quais foram os maiores desafios que você enfrentou no cargo e como os superou?

“Um dos desafios da gestão é adquirir conhecimento e vivência no Departamento, onde buscamos aprimorar de forma compartilhada todos os procedimentos, promovendo uma maior articulação entre as equipes e uma maior integração com os demais Departamentos e Comissões da PRORH, com o propósito de corresponder às necessidades institucionais da UFMG e de seus servidores.

Para superar este desafio, iniciamos todo um processo de pensar e dialogar coletivamente sobre o papel do DAST e como os servidores poderiam se articular e propor ações inovadoras em saúde do trabalhador.

Sob o tema “Interdependência ou morte”, veio a construção de um organograma circular, demonstrando o quão nossas ações são articuladas, e a definição de duas grandes áreas de atuação do DAST: ATENÇÃO e PERÍCIA.

Ainda nesta perspectiva, havia a necessidade de identificar o trabalho do DAST como área de atenção à saúde e segurança do trabalho do servidor público federal, na tentativa de inovar conceitos, necessitando implantar metodologia científica sob uma base robusta e relevante.

Outro desafio foi a adequação dos trabalhos do DAST diante da pandemia em razão do Covid-19.

Num trabalho de equipe, o DAST participou da campanha de vacinação contra a Covid-19, sob a coordenação da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), e implantou o *Nas ondas do DAST*, um podcast sobre saúde e trabalho, abordando vários assuntos relacionados à pandemia.”



Quais conquistas você considera mais significativas em sua trajetória à frente do órgão? Por que elas se destacam para você?

- “A importância de trazer ao cenário do DAST a participação dos servidores como protagonistas das ações do Departamento;
- A integração social entre nós servidores, formando e fortalecendo laços pessoais mais comprometidos e afinados;
- Aperfeiçoamento de procedimentos administrativos internos em consonância com as necessidades institucionais;
- Implantação e utilização do aplicativo do Sistema de Gestão de Pessoas do Governo Federal (SIGEPÉ) para o lançamento das atividades periciais técnicas e médicas, afastamentos, licenças para tratamento da própria saúde, etc.”

Há algum projeto ou iniciativa específica que você liderou e que teve um impacto transformador na instituição? Poderia descrevê-lo(a)?

“O projeto *Rigor e Relevância no Serviço Público*, belamente conduzido pela Assessoria do DAST, envolvendo a participação coletiva. Também a reestruturação dos prontuários a partir da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) com vistas ao manejo adequado dos prontuários.”

O que essa passagem significou para você pessoalmente e profissionalmente?

“Esta passagem significou para mim uma grande oportunidade de aprendizado. Uma travessia.

Foi uma valorização e um reconhecimento institucional.

A convivência com as pessoas, a tentativa diária de conciliar as necessidades institucionais e os interesses pessoais me mostraram o quanto o alcance de resultados depende da gestão de pessoas. Depende também de procedimentos, adequados e claros, administrativos e de comunicação. Depende também, em especial do apoio institucional e dos diálogos institucionais.”

Qual o maior aprendizado que você teve em sua jornada no cargo?

“Foram muitos os aprendizados.



O fortalecimento das relações interpessoais. Ser pessoa.

Maior autoconhecimento, empatia, ser mais assertiva, melhor capacidade na tomada de decisões, gestão de problemas e conflitos, oportunidade de desenvolver pensamento criativo, gestão das emoções, tensões e estresse.

Outras habilidades como flexibilidade e adaptação, capacidade de trabalhar em equipe, motivação e confiança, aprender a trabalhar sob pressão, ser mais proativa, paciente.

Ser capaz de fazer a gestão de pessoas.”





Helder de Castro Bernardes Barbosa

Coordenador Adjunto da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - CIS-UFMG (25/04/2008 a 05/02/2009)

Poderia contar um pouco da sua trajetória acadêmica e profissional antes de assumir o cargo.

“Minha formação acadêmica é em Direito.

Antes de participar da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (CIS-UFMG) nunca havia tido envolvimento nos movimentos da categoria. Apenas uma única participação no Congresso dos Trabalhadores nas Instituições Federais de Ensino (CONTIFES) no ano de 2005.

Depois desta participação, fui convidado pela colega Cristina del Papa para participar da eleição para a primeira composição da CIS-UFMG, que foi uma conquista da Lei 11.091/2005, de 12 de janeiro de 2005, que previa a instalação de uma Comissão eleita pelos pares, de acordo com redação a seguir: *composta por servidores integrantes do Plano de Carreira, com a finalidade de acompanhar, orientar, fiscalizar e avaliar a sua implementação no âmbito da respectiva Instituição Federal de Ensino e propor à Comissão Nacional de Supervisão as alterações necessárias para seu aprimoramento.*

A CIS-UFMG veio em substituição à Comissão Permanente de Pessoal Técnico e Administrativo (CPPTA) que embora fosse composta por servidores, era uma Comissão subordinada à administração da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) para tratar as questões da carreira dos servidores técnico-administrativos em educação (TAEs).



A CIS-UFMG veio como conquista da última greve antes da sanção da Lei 11.091/2005 com a composição de todos os integrantes eleitos e, embora de caráter institucional, vinculados à Pró-Reitoria de Recursos Humanos - PRORH (no caso da UFMG), não tinha previsão de subordinação dos membros do colegiado à administração.”

Como foi a sua nomeação para gestor? Em que circunstâncias lhe foi feito o convite?

“Ao final da gestão do colega Ricardo Salles, que fez um excelente trabalho como primeiro Coordenador da CIS-UFMG, tanto na busca de informações atualizadas sobre a Carreira quanto na tentativa de interlocução junto à Comissão Nacional de Supervisão *composta, paritariamente, por representantes do Ministério da Educação, dos dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e das entidades representativas da categoria*, através do CANAL CGGP (Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas do Ministério da Educação - MEC). Neste primeiro momento, elaboramos a primeira proposta do Regimento Interno da CIS-UFMG, além de grandes estudos da nova lei da carreira e o acompanhamento de sua implementação na UFMG. Buscamos aproximação com as demais CIS de outras IFES e um diálogo permanente sobre a carreira com a Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil (FASUBRA).

Na época, as CIS de todas as instituições encaminharam à Comissão Nacional de Supervisão a proposta de mudança do artigo 12 da primeira redação da lei que só concedia Incentivo à Qualificação (IQ) aos servidores após 4 (quatro) anos de efetivo exercício, o que impedia que os servidores em estágio probatório que já possuísem título de educação formal superior ao exigido para o cargo de que era titular pudessem receber.

Foi uma grande conquista da atuação das primeiras composições das Comissões Internas até o ano de 2008.”

Quais foram os maiores desafios que você enfrentou como gestor e como os superou?

“A CPPTA, pelo seu caráter institucional, possuía na UFMG, servidores lotados, espaço físico e material disponível.

A instalação da CIS-UFMG, embora a vinculação institucional prevista em lei, pelo caráter de independência dos membros do colegiado, eleito por seus pares para *acompanhar, orientar, fiscalizar e*



avaliar a implementação causou uma reação de pouca amistosidade com a PRORH e o Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DRH), por achar que os membros da Comissão buscariam supervisionar o trabalho do Departamento, embora estivesse entre os membros do primeiro colegiado, servidores lotados no próprio DRH.

A gestão não forneceu espaço físico, material e nem pessoal lotado nos moldes do que já havia para a atuação da CPPTA.

A CIS-UFMG ficou sem local de reunião e sem ter onde existir, reunindo-se em locais emprestados, em setores de lotação dos membros, tendo que o coordenador Ricardo Salles se responsabilizar pela guarda do material de estudo e produção da CIS-UFMG de então, que apesar de todas as dificuldades iniciais, conseguiu fazer um excelente trabalho.”

Quais conquistas você considera mais significativas em sua trajetória à frente do órgão? Por que elas se destacam para você?

“Atuei como Coordenador Adjunto sob a coordenação da colega Maria Célia Nogueira Lima. A atuação da CIS-UFMG sempre foi colegiada. Todos foram responsáveis pelas conquistas. Conseguimos tornar efetivo o funcionamento da CIS-UFMG na Universidade com a aprovação do Regimento Interno que ajudei a elaborar, a alteração da lei para concessão do IQ mesmo ao servidor que já ingressasse com título de formação superior ao exigido para o cargo, como também pela participação em fóruns nacionais de discussões da carreira, que foi muito enriquecedor.”

Há algum projeto ou iniciativa específica que você liderou e que teve um impacto transformador na instituição? Poderia descrevê-lo(a)?

“Devido a atuação na Coordenação de Carreira do Sindicato dos Trabalhadores nas Instituições de Ensino (SINDIFES), envolvemos a entidade sindical na cobrança da administração da UFMG para o efetivo reconhecimento da CIS-UFMG, fornecendo os meios de seu funcionamento e atuação, criando as condições de disponibilidade de espaço, materiais e servidores lotados para o seu funcionamento.

Não foi tarefa fácil, foi demorada a conquista que ainda está precarizada em questão de local.

Também não se pode deixar de dizer que, na falta de um modelo de formulário de recurso, ajudamos na elaboração que veio a padronizar um instrumento para interposição de recursos de avaliação de



desempenho, bem como na sugestão de um repositório dos quesitos da avaliação que já estivessem previamente argumentados com as hipóteses possíveis para serem adaptadas aos casos que viessem a surgir.”

O que essa passagem significou para você pessoalmente e profissionalmente?

“Para mim foi muito enriquecedor. Despertou o sentimento de pertencimento à instituição, houve uma compreensão do papel institucional da Universidade e o reconhecimento de minha parte da importância de meu fazer e do fazer dos colegas servidores técnico-administrativos como agentes da transformação social proporcionada pela UFMG na sociedade. Esta compreensão adveio da participação neste espaço institucional de discussão, debate e construção.”

Qual o maior aprendizado que você teve em sua jornada como gestor?

“Compreender as dificuldades e limites legais, de orçamento e de pessoal na atuação de quem está à frente dos órgãos de gestão e, também entender que muitas demandas podem ser resolvidas com envolvimento, diálogo e empatia, quando não ultrapassam limites legais.”





Lúcia Aparecida de Oliveira Pinto

Coordenadora Adjunta da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - CIS-UFMG (06/02/2009 a 14/05/2012)

Presidente da Comissão Permanente de Pessoal Técnico e Administrativo - CPPTA (01/04/2004 a 29/12/2004)

Poderia contar um pouco da sua trajetória acadêmica e profissional antes de assumir o cargo.

“Sou Técnica-Administrativa em Educação, ocupando o cargo de Auxiliar Administrativo, lotada no Teatro Universitário (TU) da Escola de Educação Básica e Profissional (EBAP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Iniciei minhas atividades na instituição em 1993, após aprovação em concurso público, à época com formação profissional em Magistério.

Reconhecendo a importância da formação acadêmica, iniciei o curso de Pedagogia na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). No entanto, devido a limitações financeiras, pude cursar apenas algumas disciplinas. Diante dos desafios, busquei alternativas e, com esforço e persistência, consegui transferência para a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), onde dei continuidade aos meus estudos. Após cursar alguns períodos, surgiu a oportunidade de transferência para a Universidade Federal de Minas Gerais em 2002, instituição na qual concluí minha Graduação em Pedagogia.

Como a universidade proporciona diversas possibilidades de crescimento acadêmico e profissional, dei continuidade aos meus estudos, concluindo a pós-graduação lato sensu em Gestão de Pessoas pela Faculdade de Ciências Econômicas (FACE) em 2006, o que ampliou minha visão sobre o papel das relações humanas nas instituições públicas. Além disso, participei de dois cursos, o *Curso de Aperfeiçoamento em Metodologia de Monitoramento e Avaliação de Extensão Universitária* da UFMG



em 2013 e o *Curso de Aperfeiçoamento em Educação Escolar Quilombola* pela Faculdade de Educação (FAE) da UFMG em 2024. Esses processos formativos não só contribuíram para meu desenvolvimento profissional, mas também fortaleceram minha consciência política e o compromisso com práticas educativas antirracistas e emancipadoras.”

Como foi a sua nomeação para gestora? Em que circunstâncias lhe foi feito o convite?

“No percurso como técnica-administrativa em educação fui eleita Presidente da Comissão Permanente de Pessoal Técnico e Administrativo (CPPTA), permanecendo no cargo por um período de 9 (nove) meses. “

Quais foram os maiores desafios que você enfrentou como gestora e como os superou?

“A chegada de uma nova pessoa na presidência da Comissão foi um desafio no começo, mas, com o tempo e com a confiança construída entre os membros e os técnico-administrativos da secretaria, o trabalho começou a fluir muito bem. As tarefas foram sendo realizadas, as demandas atendidas e, com a parceria entre a CPPTA, a Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH) e o Sindicato dos Trabalhadores nas Instituições Federais de Ensino (SINDIFES), conseguimos organizar o primeiro seminário sobre o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), para apresentar e discutir o novo plano de carreira, criado pela Lei nº 11.091/2005, de 12 de janeiro de 2005.”

Quais conquistas você considera mais significativas em sua trajetória à frente do órgão? Por que elas se destacam para você?

“Uma das conquistas mais significativas da minha trajetória foi a organização do primeiro seminário sobre o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE). Essa iniciativa representou um marco importante na disseminação de informações sobre a carreira e no fortalecimento do diálogo entre os servidores. Além disso, destaco com muito carinho o reconhecimento que recebi da Diretoria do Teatro Universitário da UFMG pelo meu empenho e dedicação à instituição, especialmente ao TU. Essa homenagem aconteceu durante o II Festne – Festival



que celebra a cultura negra com espetáculos produzidos por estudantes da UFMG, dentro das comemorações dos 70 (setenta) anos do Teatro Universitário. Foi um momento de grande emoção e valorização do meu trabalho.

Link para a matéria publicada no Boletim da UFMG:
<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/ii-festne-festival-celebra-a-cultura-negra-com-espetaculos-produzidos-por-estudantes-da-ufmg>

Há algum projeto ou iniciativa específica que você liderou e que teve um impacto transformador na instituição? Poderia descrevê-lo(a)?

“Embora eu não tenha liderado diretamente um projeto ou iniciativa específica, participei ativamente de diversas ações e atividades que contribuíram de forma significativa para o fortalecimento institucional. Sempre busquei colaborar com responsabilidade, comprometimento e disposição para o trabalho em equipe. Um exemplo foi minha atuação na organização do primeiro seminário sobre o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), em parceria com outros setores. Essa experiência reforçou minha convicção de que a transformação institucional também acontece por meio da escuta, da colaboração e do reconhecimento do trabalho coletivo.”

O que essa passagem significou para você pessoalmente e profissionalmente?

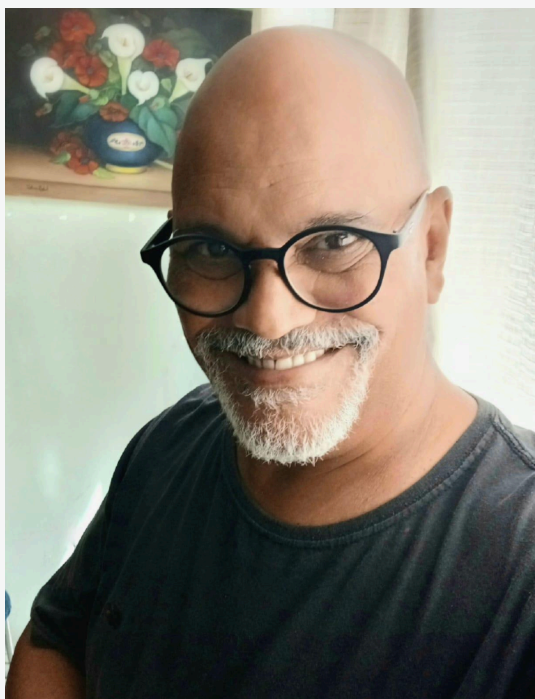
“Essa experiência teve um significado muito importante pra mim, tanto no lado pessoal quanto no profissional. Pessoalmente, foi uma forma de reconhecer toda a minha dedicação como mulher negra e servidora técnica-administrativa na UFMG, especialmente no Teatro Universitário. Profissionalmente, estar à frente da CPPTA e participar da organização do seminário sobre o PCCTAE me mostrou, na prática, como o trabalho em equipe, a escuta e o diálogo fazem a diferença dentro da instituição. Estar na liderança me trouxe muitos aprendizados e me fez entender ainda mais o impacto que a gente pode causar quando se envolve de verdade e trabalha com responsabilidade e compromisso. Foi, sem dúvida, uma fase marcante na minha trajetória.”



Qual o maior aprendizado que você teve em sua jornada como gestora?

“O maior aprendizado que tive na minha jornada como gestora foi entender, na prática, o valor da escuta e do trabalho coletivo. Estar à frente da CPPTA me ensinou que liderar não é mandar, mas sim construir junto, dialogar, acolher diferentes pontos de vista e ter responsabilidade com cada decisão tomada. Aprendi que, quando a gente trabalha com empatia, compromisso e respeito, os resultados aparecem de forma muito mais significativa. Também percebi o quanto é importante valorizar cada pessoa do time, porque ninguém faz nada sozinho — e foi essa união que tornou possível tudo o que conseguimos realizar.”





José Francisco do Nascimento

Coordenador Adjunto da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - CIS-UFMG (15/03/2013 a 17/06/2014)

Poderia contar um pouco da sua trajetória acadêmica e profissional antes de assumir o cargo.

“Eu ingressei na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 22 de dezembro de 1994, fiquei lotado no Hospital São Geraldo/Oftalmologia, trabalhando em diversos setores deste anexo, Córnea, Estrabismo, Ambulatório de Urgência, Setor de Papéis e por volta de 1997 assumi a secretaria do Serviço de Glaucoma, onde permaneci até quando fui transferido para o Campus Pampulha. Neste Campus, trabalhei no Colegiado do Curso de Farmácia, e em 2010 assumi a secretaria do então recém criado Curso de Biomedicina, que foi um dos cursos do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Em 2015, me transferi para o Setor de Apoio Logístico, também na Faculdade de Farmácia, onde permaneci até a minha aposentadoria, publicada em outubro de 2024.

Carreira Acadêmica: Me formei em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) em 2007, e fiz especialização/Lato-sensu em Educação Ambiental pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá do Rio de Janeiro (RJ).

Cargos Institucionais ocupados: Já na Faculdade de Farmácia fui eleito um dos representantes Técnico-Administrativos na Egrégia Congregação em 2009, e sempre renovando a minha representação por vários anos.



Membro das seguintes comissões e conselhos:

- Comissão Eleitoral;
- Comissão de Avaliação de Desempenho;
- Comissão Patrimonial;
- Conselho de Diretores em 2011-2024;
- Conselho Universitário em 2013-2016.”

Como foi a sua nomeação para gestor? Em que circunstâncias lhe foi feito o convite?

“Em abril de 2012 fui eleito para compor a Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (CIS-UFMG). Reuniávamos em uma das salas cedidas na Unidade III, no Departamento de Administração de Pessoal (DAP), posteriormente nos alocamos no prédio da Biblioteca Central. Estive na CIS-UFMG por apenas um mandato, fui Coordenador Adjunto, junto ao Técnico Arthur Schlunder Valle, o mesmo em 2012 se licenciou para fazer o mestrado, foi onde eu assumi a Coordenação, não por muito tempo, posteriormente a Coordenação foi representada pelo Técnico Tiago Santos Barreto Thomaz.”

Quais foram os maiores desafios que você enfrentou como gestor e como os superou?

“Não tive tantos problemas no curto período em que fui gestor, mas estávamos empenhados no trabalho de valorização dos técnico-administrativos, e nos preparando para o VI FORUM da CIS, que ocorreu em Tramandaí do Rio Grande do Sul (RS). Tivemos várias reuniões com o Pró-Reitor de Recursos Humanos na ocasião, Professor Roberto do Nascimento Rodrigues, para viabilizar o custeio do envio de alguns de nossos membros a este Fórum. Tivemos parcialmente sucesso, a Reitoria custeou 2 (dois) técnicos e o Sindicato dos Trabalhadores nas Instituições de Ensino (SINDIFES) custeou os demais representantes.

Em 2013, com apoio da Reitoria, SINDIFES e Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil (FASUBRA), tivemos o I ENCONTRO NACIONAL DE AUXILIARES ADMINISTRATIVOS, ocorrido no auditório da Reitoria.”



Quais conquistas você considera mais significativas em sua trajetória à frente do órgão? Por que elas se destacam para você?

“Os trabalhos para a realização do VI FORUM da CIS em Tramandaí e do I ENCONTRO NACIONAL DE AUXILIARES ADMINISTRATIVOS.”

Há algum projeto ou iniciativa específica que você liderou e que teve um impacto transformador na instituição? Poderia descrevê-lo(a)?

“Foram vários projetos, mas nenhum feito isoladamente por mim, sempre trabalhamos em equipe.”

O que essa passagem significou para você pessoalmente e profissionalmente?

“Ampliou meus conhecimentos acerca da categoria, e foi gratificante representar os técnico-administrativos nas diversas instâncias da UFMG.”

Qual o maior aprendizado que você teve em sua jornada como gestor(a)?

“Aprendi que Liderança se exerce com diálogo e humildade.”

Outras observações:

“É de se observar que a partir de 2014 passei a ser um dos coordenadores da Pasta de Aposentadoria e Pensões do SINDIFES, juntamente com a Companheira Maria do Carmo de Oliveira (In-memorian), as demais reconduções se deram com a Companheira Neide da Silva Dantas Mendes, e atualmente com o Companheiro Jonas Rodrigues Frois.

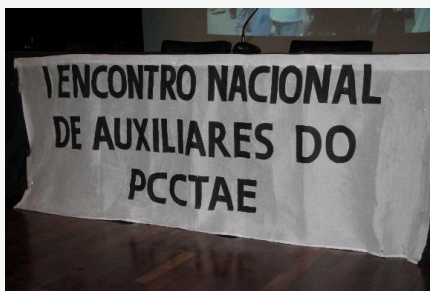
Tivemos também nos dias 1º e 2 de agosto de 2019, no Auditório Carangola da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH) da UFMG, O ENCONTRO DOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DAS IFES MINEIRAS. Um evento de sucesso com palestras e debates com representantes da FASUBRA, UFMG e de diversas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) mineiras.”



Fotos de eventos:***I ENCONTRO NACIONAL DE AUXILIARES ADMINISTRATIVOS***

“Realizado no dia 21 de novembro de 2013 no auditório da Reitoria da UFMG, na cidade de Belo Horizonte em Minas Gerais (MG). O encontro teve como objetivo discutir a atual situação dos ocupantes deste cargo nas diversas instituições federais de ensino e propor ações de valorização destes trabalhadores. O evento contou com a presença da coordenação da FASUBRA, do SINDIFES, do magnífico Reitor Professor Jaime Arturo Ramírez e da Professora Sandra Regina Goulart Almeida.

Abaixo imagens do I ENCONTRO NACIONAL DE AUXILIARES ADMINISTRATIVOS, ocorrido no auditório da Reitoria/UFMG.”



VI FÓRUM NACIONAL DAS COMISSÕES INTERNAS DE SUPERVISÃO DA CARREIRA

“Realizado em Tramandaí/RS, no período de 19 a 22 de novembro de 2012, debateu e aprofundou o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), promovendo a integração entre as CIS das IFES, Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs), Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), Instituto Benjamin Constant e Colégio Pedro II, com base na Lei nº 11.091/2005, de 12 de janeiro de 2005, bem como evoluiu na discussão sobre temas ligados às políticas de gestão de pessoas.

Abaixo imagens do VI FÓRUM NACIONAL DAS COMISSÕES INTERNAS DE SUPERVISÃO DA CARREIRA realizado em Tramandaí – RS.”





Janaína Mara Soares Ferreira

Coordenadora da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - CIS-UFMG (07/02/2019 a 23/08/2019)

Coordenadora Adjunta da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - CIS-UFMG (16/03/2015 a 06/02/2019)

Poderia contar um pouco da sua trajetória acadêmica e profissional antes de assumir o cargo.

“Entrei na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 1995, no cargo de Técnica em Enfermagem no Hospital das Clínicas (HC). Algum tempo depois, adoeci e muito, sendo necessário sair da minha área de atuação naquele momento. Não quero explicar tudo aqui, porque acho que não vem ao caso e porque aciona alguns gatilhos que não quero lembrar, mas, posso dizer resumidamente, que infelizmente naquela época, 1995, o meu adoecimento teve nomes, que não vou revelar, mas posso dizer com toda a experiência que hoje tenho, com todo conhecimento enquanto estudiosa e como pesquisadora na área, digo, que o que deu o start para eu entrar em depressão naquela época e me tornar alérgica grave (com uso de adrenalina, inclusive) foi o abuso de poder e o assédio deliberado não só da minha chefia, mas, também de uma pessoa que fazia parte da equipe de gestão de pessoas na época. Acho, inclusive que essa foi a pior, pois, me colocou no único lugar que eu disse que não queria estar e eu não tinha maldade e não conhecida nada, só era uma garota de 20 (vinte) anos, sonhadora e totalmente feliz por entrar não na Universidade Federal de Minas Gerais, mas, por entrar na tão sonhada UFMG.

Então, como se percebe, minha vida profissional foi uma decepção. Conseguiram tirar meu sonho de fazer uma faculdade na área de saúde. Minha identidade foi arrancada de mim e me senti totalmente perdida, desamparada e sozinha no processo, durante muitos anos, mais de 10 (dez), sendo jogada, para

vários lugares insalubres para mim. Até que, para piorar, como não sabiam mais o que fazer, tentaram me aposentar. aproveitando da minha fragilidade e da incompetência da gestão na época. Sinto muito dizer, mas, foi.

E foi aí, exatamente aí, que conheci a Cristina del Papa, a quem devo agradecimentos e admiração, mesmo nas nossas diferenças, já superadas. Só estou aqui hoje, com menos danos graças a sua garra, força e luta, para não permitir que me aposentassem, com 32 (trinta e dois) anos na época, eu acho. E ao me aproximar da Cristina e através dela conhecer mais de perto o movimento sindical, fui em 2008 convidada pela mesma a participar da Coordenação de Saúde do Trabalhador e Qualidade de Vida.

Trabalhei muito e conheci muitas pessoas interessantes, boas e não tão boas assim, mas, que me ajudaram a crescer e me tornar uma boa coordenadora e uma pessoa mais forte e menos *Alice no País das Maravilhas*. Tudo na pancada. Posso dizer que o mundo sindical é uma escola para aprender a sobreviver nesse mundo tão egoísta.

Me lembro que, em 2009 ou 2010, o Sindicato dos Trabalhadores nas Instituições de Ensino (SINDIFES) chamou um evento enorme para falar sobre Assédio Moral, e a palestrante principal, quem eu sempre admirei muito, foi a maravilhosa, Margarida Barreto. Foi nesse momento, que compreendi perfeitamente o que havia acontecido comigo e o que de mais grave poderia ter acontecido se eu não tivesse sido tirada por um anjo, do Hospital das Clínicas naquele momento. Só aí descobri que o que eu havia sofrido era assédio, porque ainda não era nomeado e nem caracterizado. E prometi, a partir daí, nunca deixar ninguém passar por isso sozinho(a) se me pedissem ajuda e realmente, até hoje, luto e dou as mãos para quem precisa.

Após esse dia, resolvi fazer o mestrado e falar sobre gestão de trabalho e assédio moral em uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), com ênfase no abuso do poder e como podemos prevenir, com a Ergologia.

E nessa trajetória do mestrado até hoje, passei a me envolver cada vez mais com as pautas que se referem a saúde do trabalhador(a) e minha atuação profissional e política foi me levando a percorrer alguns caminhos bem bonitos hoje, graças a Deus.

Passei a fazer parte da Rede de Saúde Mental da UFMG; da Comissão Permanente de Saúde Mental, do Conselho Deliberativo da Caixa de Assistência à Saúde da Universidade (CASU) e com isso, fui a protagonista na criação do Núcleo de Acolhimento e Diálogo (NAD) da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH).



Hoje me sinto realizada, depois de tanto sofrimento, perdas e de tanta luta, mas, como diz o Candinho na novela *Êta Mundo Bom!*. A frase: *Tudo o que acontece de ruim na vida da gente é pra melhorá.*”

Como foi a sua nomeação para gestora? Em que circunstâncias lhe foi feito o convite?

“Não vou me lembrar de tudo, pois, já tem muitos anos.

Vamos lá!

Se eu não estiver enganada, em 2014, foi um ano em que o SINDIFES participaria de um novo processo eleitoral, assim como os órgãos superiores, bem como a Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (CIS-UFMG).

Precisávamos de representações fortes e participativas nesses órgãos. Como sempre fomos poucos técnico-administrativos em educação (TAEs), dispostos a representar a categoria, resolvemos dividir as forças. E foi aí que sugeriram que eu participasse das eleições e concorresse a uma vaga.

Nesse momento eu entrei como um dos membros da CIS-UFMG. Na época quem estava na Coordenação era o Arthur Schlunder Valle e o Tiago Santos Barreto Thomaz, eu acho. Logo depois o Tiago resolveu sair da Comissão para ser redistribuído e eu fui convidada pelo Arthur a me candidatar como Coordenadora Adjunta, sendo eleita em outubro de 2015. Fiquei no cargo até 2019, quando fui eleita como Coordenadora Geral, e depois, não vou lembrar da data, convidei a Kayla para ser Coordenadora Geral e me tornei novamente Adjunta, já me preparando para sair, pelo menos achava. Quando eu resolvi deixar a CIS-UFMG, por estar muito sobrecarregada representando várias comissões, conselhos e Congregação, e ainda, em março de 2018 fui nomeada pelo Diretor da FAFICH, Professor Orestes Diniz Neto, para fazer parte da comissão que elaborou o projeto de criação do Núcleo de Acolhimento e Diálogo da FAFICH/UFMG, e, em setembro do mesmo ano, fui nomeada Coordenadora do NAD. Núcleo esse que trabalha com a escuta qualificada e acolhimento humanizado, que acolhe servidores TAEs, servidores docentes, estudantes e trabalhadores terceirizados. Nesse momento já preparada para sair da CIS-UFMG e me dedicar ao NAD, novamente, me pediram para que eu ficasse mais um mandato para dar continuidade às políticas que estávamos criando para beneficiar nossa categoria.”



Quais foram os maiores desafios que você enfrentou como gestora e como os superou?

“Penso que como a maioria dos gestores que não foram preparados para assumir determinadas atividades que não dominam e que não fazem parte da sua formação política, formação prática e nem formação formal, esse foi meu primeiro grande desafio, encarar de frente um universo que eu só conhecia superficialmente e que nunca havia me arriscado a discutir.

Todos os desafios foram superados com o tempo, entre eles a insegurança e o medo de não dar conta e decepcionar aqueles que apostaram em mim. E foi com muito estudo, com troca de experiências, escutando os que vieram primeiro e fizeram parte da construção do nosso Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE) nacionalmente. E com isso, fui me fortalecendo e passei a assumir outras cadeiras em comissões diretamente relacionadas a nossa carreira. Espaços conquistados que sinto muito orgulho de dizer, que foram alcançados em nossa gestão e permanecem até hoje, sendo cada vez mais fortalecidos.”

Quais conquistas você considera mais significativas em sua trajetória à frente do órgão? Por que elas se destacam para você?

“Se tem um motivo para eu me orgulhar e muito. Foi conquistarmos, enquanto CIS-UFMG, na minha época, junto com o Arthur e o Thiago, uma cadeira como titular e uma como suplente em algumas comissões da Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH), que até o momento, não tínhamos oficialmente. São elas: Comissão Geral de Avaliação e Desempenho dos TAEs; Comissão de Desenvolvimento; Comissão Geral de Estágio Probatório (CGESP) e Comissão Organizadora da Semana do Servidor. Fazer parte e ajudar a construir as políticas e ações que ajudam a aprimorar não só nossa carreira, mas também, as relações de trabalho, não tem preço, mesmo que a gente seja esquecida logo depois.

Uma outra conquista muito importante para mim, foi ter a oportunidade de conhecer, algumas outras CIS nacionalmente, em fóruns, eventos festivos, reuniões e por meio de convite para participarmos, como convidados, de mesas de carreira, assim como para contarmos nossa experiência enquanto CIS-UFMG e sobre as políticas que estávamos construindo nas comissões da PRORH. Essa experiência in loco foi de grande crescimento e amadurecimento para mim.”



Há algum projeto ou iniciativa específica que você liderou e que teve um impacto transformador na instituição? Poderia descrevê-lo(a)?

“Enquanto CIS-UFMG, sempre trabalhamos em equipe, não tem eu, mas, nós. Posso dizer, com toda a certeza, que além de abrimos portas nas comissões da PRORH, onde, inclusive nos tornamos mais respeitados, posso dizer que a construção da Resolução de Desenvolvimento se deu exatamente nesse período em que eu me fazia representante da CIS-UFMG.”

O que essa passagem significou para você pessoalmente e profissionalmente?

“Pessoalmente e profissionalmente acho que nas minhas falas anteriores, ficou claro, mas, se não, posso dizer que me tornei mais forte, mais confiante, mais segura, mais assertiva, mais ... inclusive mais respeitada e admirada profissionalmente, tanto pelos nossos gestores, como colegas TAEs e colegas docentes.”

Qual o maior aprendizado que você teve em sua jornada como gestora?

“Me ajudou a crescer pessoalmente e profissionalmente. Me ensinou a reconhecer meus erros, meus excessos, meus equívocos e com isso, repensar minhas atitudes e pedir desculpas de verdade, tentando não os cometer novamente. E isso me ajudou a ser, inclusive quem sou eu hoje, aqui no NAD.”





Kayla Veruska Lopes da Silva

**Coordenadora da Comissão Interna de Supervisão do
Plano de Carreira dos Cargos
Técnico-Administrativos em Educação da
Universidade Federal de Minas Gerais - CIS-UFMG
(24/08/2019 a 23/02/2021)**

**Coordenadora Adjunta da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos
Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - CIS-UFMG
(07/02/2019 a 23/08/2019, 23/08/2024 - presente)**

Poderia contar um pouco da sua trajetória acadêmica e profissional antes de assumir o cargo?

“Antes de assumir o cargo, atuei como técnica de laboratório no Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Na unidade participei da Congregação e de algumas comissões, o que me trouxe experiência e me proporcionou um contato direto com a rotina acadêmica e administrativa, além de um entendimento mais profundo sobre os processos institucionais.”

Como foi a sua nomeação para gestora? Em que circunstâncias lhe foi feito o convite?

“Minha nomeação ocorreu por meio de eleição. Fui eleita Coordenadora pelos membros da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (CIS-UFMG), seguindo o processo eletivo respectivo. Antes havia sido Coordenadora Adjunta, retornei agora para a Comissão e novamente estou como Adjunta.”



Quais foram os maiores desafios que você enfrentou como gestora e como os superou?

“O maior desafio foi durante a pandemia. Tivemos que transformar todas as atividades presenciais em remotas, o que exigiu uma rápida adaptação. Além disso, foi necessário sistematizar processos e realizar adequações no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para garantir a continuidade dos trabalhos da Comissão. A superação veio por meio do trabalho em equipe, da busca por soluções tecnológicas e do comprometimento de todos os envolvidos.”

Quais conquistas você considera mais significativas em sua trajetória à frente do órgão? Por que elas se destacam para você?

“Considero uma das maiores conquistas a reorganização dos processos e a migração completa das atividades para o formato virtual, sem que houvesse interrupção nas demandas da comissão. Isso foi fundamental para manter o funcionamento e a eficiência do órgão durante um período crítico.”

Há algum projeto ou iniciativa específica que você liderou e que teve um impacto transformador na instituição? Poderia descrevê-lo(a)?

“No momento, não me recordo de nenhum projeto específico que tenha tido um impacto transformador individualmente. O trabalho foi mais voltado à continuidade e reestruturação dos processos já existentes, especialmente durante a pandemia.”

O que essa passagem significou para você pessoalmente e profissionalmente?

“Foi uma experiência repleta de desafios que exigiram resiliência, comprometimento e aprendizado constante. Profissionalmente, contribuiu muito para o meu crescimento e capacidade de liderança. Pessoalmente, foi um período de grande superação.”

Qual o maior aprendizado que você teve em sua jornada como gestora?

“O principal aprendizado foi desenvolver a capacidade de superar dificuldades e adversidades, mesmo em situações inesperadas e complexas, como a que enfrentamos durante a pandemia.”





Denise Bianca Maduro Silva

Coordenadora da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - CIS-UFMG (24/02/2021 a 22/02/2024)

Coordenadora Adjunta da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - CIS-UFMG (24/08/2019 a 23/02/2021)

Poderia contar um pouco da sua trajetória acadêmica e profissional antes de assumir o cargo.

“Doutora em Educação pelo Doutorado Latino-americano em Educação da Faculdade de Educação (FAE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), linha Política, Trabalho e Formação Humana. Mestre em Ciências Sociais com Orientação em Educação pela Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO), da Argentina. Especialista em Pedagogia Empresarial pela Newton Paiva. Pedagoga pela FAE/UFMG. Técnica em Formação Gerencial. Realizou estágio pós-doutoral no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

Servidora pública na pasta da Educação desde 2001. Técnica em Assuntos Educacionais na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UFMG, desde 2009. Atuou na coordenação do Programa Escola Integrada (parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte), na Diretoria de Avaliação da Extensão, na Diretoria de Divulgação Científica e atualmente está na Interfaces - Revista de Extensão.”

Como foi a sua nomeação para gestora? Em que circunstâncias lhe foi feito o convite?

“Em junho de 2019 fui eleita entre os pares como membro da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas



Gerais (CIS-UFMG) para um mandato de 3 (três) anos, tendo sido reeleita em 2022 para um novo triênio.

Já em agosto de 2019 fui eleita pelos membros da CIS/UFMG como coordenadora adjunta para um mandato de um ano e meio.

Em fevereiro de 2021 fui eleita pelos membros da CIS/UFMG como coordenadora para um mandato de um ano e meio. Ao final, fui reconduzida pelos membros por período de duração idêntica, totalizando três anos como coordenadora em fevereiro de 2024.

O mandato como membro da CIS/UFMG encerrou-se em maio de 2025.”

Quais foram os maiores desafios que você enfrentou como gestora e como os superou?

“O maior desafio sem dúvidas foi a pandemia, como foi para todos na UFMG e no mundo.

Considerando a natureza colegiada da CIS/UFMG, tivemos que nos reinventar. Por exemplo, em 2020 e 2021 implementamos procedimentos e reuniões on-line, autorizadas pelas restrições impostas pela pandemia. Isso envolveu um grande empenho de todos para se adaptarem às condições de trabalho existentes, aprender tecnologias e inventar novas soluções. Depois, ao final de 2021 e durante o ano de 2022, readaptamos novamente os processos de trabalho e as reuniões para garantirmos o retorno seguro. Foram anos muito tensos por causa da Covid, de muito trabalho e diálogo para que pudéssemos dar continuidade às tarefas. Por decisões coletivas de coordenação, membros e secretaria, a CIS/UFMG pôde funcionar satisfatoriamente nesse período.”

Quais conquistas você considera mais significativas em sua trajetória à frente do órgão? Por que elas se destacam para você?

“A discussão entre comunidade, membros da CIS-UFMG e Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH) que levou à elaboração e posterior aprovação pelo Conselho Universitário da Resolução que estabeleceu em abril de 2023 a Política de Desenvolvimento dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação, foi um marco, após quase 18 (dezoito) anos do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), que considero representativo da mobilização política e técnica. Como membro da Comissão instituída pela Reitora para elaboração da Resolução, propus modificações, e reconheço que ela pode ser aperfeiçoada, mas sua publicação permitiu avanços



na capacitação e qualificação de pessoas, no trabalho e na própria instituição, visando a melhoria do serviço público ofertado.”

Há algum projeto ou iniciativa específica que você liderou e que teve um impacto transformador na instituição? Poderia descrevê-lo(a)?

“Como parte da coordenação da CIS-UFMG por quase 5 (cinco) anos, estive na liderança de várias iniciativas, porém, não considero que são iniciativas individuais. Todo o trabalho da comissão foi sempre dialogado, construído coletivamente, com muito debate, divergências e consensos, resultando na síntese que permitiu alcançarmos os resultados obtidos.

O livro “O ser e o fazer do Técnico-Administrativo em Educação: aportes para a construção de uma Universidade democrática”, escrito em 2023, editado em 2024 e lançado no primeiro semestre de 2025, é um exemplo de uma dessas iniciativas, pois perpassa e registra questões históricas, de identidade, domínio técnico, desenvolvimento e valorização da carreira. Temas que, ao longo desses anos de atuação, chegaram até à CIS-UFMG, por demandas diretas dos TAEs ou por momentos de reflexão ampliada proporcionados pela Semana do Servidor e pela Jornada do Conhecimento Produzido pelos Servidores TAEs. Durante meu mandato no órgão colegiado fiz parte da organização de 4 (quatro) Semanas do Servidor e fui membro de banca avaliadora e apresentadora em edições da Jornada. Espero que a iniciativa seja uma semente para que outras publicações surjam, também escritas por TAEs, com análises sobre o ser e o fazer na Universidade, incitando ao debate e impulsionando mudanças positivas.”

O que essa passagem significou para você pessoalmente e profissionalmente?

“Foi uma aprendizagem sobre a força do coletivo, dos movimentos sociais, do trabalhador e das lutas que constroem historicamente a Universidade, que, por isso mesmo, é passível de mudanças. Sem a participação ativa e em pé de igualdade dos trabalhadores TAEs não é possível uma Universidade democrática.

Além disso, ampliei meus conhecimentos sobre a carreira, em âmbito local e nacional, sobre a administração pública, sobre legislações e sobre a forma de trabalho de outras Unidades da UFMG.”



Qual o maior aprendizado que você teve em sua jornada como gestora?

“Sem espaços, recursos e tempos definidos e institucionalizados de trabalho, nenhum colegiado vai para frente. O que ocorre é que os membros da CIS-UFMG, apesar de estarem resguardados pelas normativas nacionais e institucionais, têm dificuldade de se dedicarem aos trabalhos da comissão, por pressões institucionais, de suas unidades de origem, do trabalho, etc. Conseguir participar, permanecer, e até exercer as funções próprias e fazer valer as decisões da CIS-UFMG é uma luta contínua. Temos que defender isso, legitimar e valorizar, desde às eleições com divulgação e promoção de debates públicos, passando pelo exercício dos mandatos com suporte e apoio da categoria e da instituição, até o reconhecimento no registro funcional e na avaliação. A existência de comissões, como a CIS-UFMG, é um dos fatores que garante a gestão participativa, que deve ser compromisso de instituições de ensino democráticas, ainda mais uma Universidade.”





Anderson Moraes Abreu

**Coordenador Adjunto da Comissão Interna de
Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos
Técnico-Administrativos em Educação da
Universidade Federal de Minas Gerais - CIS-UFMG
(24/02/2021 a 23/08/2022)**

"Minha trajetória na Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (CIS-UFMG) começou em maio de 2019, quando fui eleito para o meu primeiro mandato, a convite da colega Kayla Veruska Lopes da Silva, que na época integrava a coordenação juntamente com Janaína Mara Soares Ferreira. Poucos meses depois, em março de 2020, fomos surpreendidos pela pandemia de COVID-19, que nos obrigou a migrar repentinamente para o trabalho remoto. Foi um período de grandes desafios, mas também de intensa aprendizagem e adaptação.

Em fevereiro de 2021, assumi a função de Coordenador Adjunto, a convite da então coordenadora Denise Bianca Maduro Silva. Permaneci nessa posição até novembro de 2022, em um período marcado tanto por incertezas quanto por conquistas relevantes para a valorização da carreira dos técnico-administrativos em educação.

Nesse tempo, tive a oportunidade de participar da organização de ações de capacitação e divulgação, como a oficina sobre o Plano de Carreira realizada na Semana do Servidor de 2021, além de contribuir para análises e propostas de atualização de resoluções institucionais, especialmente sobre estágio probatório e capacitação. Também integrei comissões e debates institucionais, sempre com o objetivo de fortalecer a implementação e o desenvolvimento do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE) na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Coordenei também a subcomissão de arquivo da CIS-UFMG com o objetivo de organizar o arquivo para possibilitar a localização dos documentos de forma ágil, preservando a memória da comissão junto do apoio técnico do arquivista da Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH) Mário Araújo.



A experiência foi transformadora. Não apenas pela complexidade das demandas, mas principalmente pela possibilidade de dialogar com diferentes setores da Universidade, ouvir os servidores técnico-administrativos e ajudar a consolidar a CIS-UFMG como um espaço de escuta, orientação e proposição.

Levo comigo a convicção de que esse trabalho coletivo reforçou o compromisso da UFMG com a valorização do servidor público e com a defesa de uma carreira sólida, justa e estruturada, sustentada pelo desenvolvimento e pela qualificação contínua. Para mim, foi uma etapa de crescimento pessoal e profissional, e também de reafirmação da importância do serviço público como instrumento de transformação social."

